

**Vestidos de palhaços, cabeçudos, funâmbulos e bailarinos, e mascarados de muitas figuras e jeitos, os alunos do Conservatório Nacional saíram à rua esta manhã, em animado cortejo, para sucessivas e muito belas representações.**

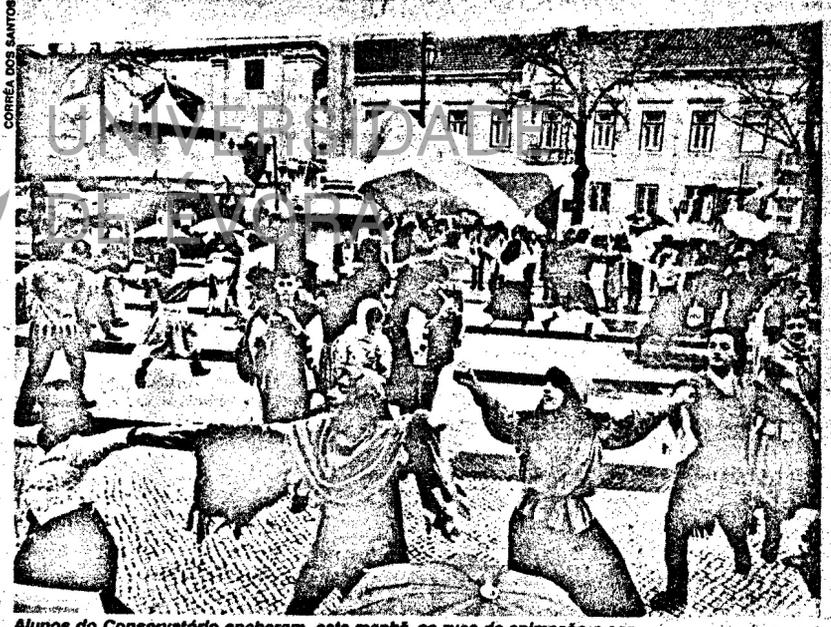
# A ARTE SAIU À RUA

OS 150 anos do Conservatório e a memória de Garrett foram alegremente festejados na rua ao fim da manhã. Foi a festa da música, do teatro e da dança, através dos alunos daquele estabelecimento de ensino artístico — os quais, reunidos em cortejo dirigido pelo actor João Mota, saíram da Rua dos Caetanos para a dos Inglesinhos, subiram a Rua da Rosa, desceram a de D. Pedro V e pararam, em bonita representação, no Largo Trindade Coelho.

O biribiri das flautas e o catrapumpum dos bombos e tambores, mais o tanger das pandeiretas e outros instrumentos chamaram as janelas e às portas toda a gente sofreda pela chuva ao longo do percurso, esquecendo os passantes às portas da Misericórdia a grossa molhada que estavam a apanhar.

Al dançou-se, primeiro uma roda, depois uma pavana e, finalmente, um saltarinho, a toque de músicas populares (como as danças) do tempo de Gil Vicente.

Lá estava um cospe-fogo, não faltava um palhaço, a alegria era espontânea e claríssima nos rostos dos artistas e dos populares. Terminou a função com o gritar dos pregões da Lisboa do fim do século passado. E o grupo seguiu para a Trindade, daí para o Chiado, depois para o Largo da Biblioteca, teatros de S. Carlos e de S. Luís, parando no Camões com nova grande representação. Em frente de cada um dos teatros foram proferidas louvações aos grandes artistas que neles representaram e a eles deram o melhor das suas vidas.



Alunos do Conservatório encheram, esta manhã, as ruas de animação e cor

A CAPITAL P 32

## DO BAIRRO ALTO AO CHIADO

# DANÇAS MEDIEVAIS ASSINALAM FUNDAÇÃO DO CONSERVATÓRIO

BOBOS da corte, fidalgos, palhaços, camponeses, cabeçudos e até um engolidor de chamas, desfilarão, esta manhã, entre o Bairro Alto e o Chiado, ao som de bombos e tambores, fêmihos, pandeiretas e flautas, para comemorar a passagem dos 150 anos da fundação do Conservatório Nacional de Teatro, por Almeida Garrett.

A chuva, que foi caindo ao longo do percurso, não esmoreceu o cortejo de alunos das escolas de Teatro e de Dança do Conservatório Nacional e a largueza da Misericórdia ou do Chiado serviram ainda de palco às danças, o mais medievais possível, e a vozzena dos pregoeiros de produtos inexistentes.

Um enorme tordo vermelho e cor de laranja, que, pela força do vento, ia levando os participantes no desfile — «a vela», criou sérias dificuldades aos que o transportavam, mas a arte e o engenho dos jovens alunos do Conservatório bastou para os refoques necessários, evitando a retirada do colorido adereço.

O desfile dos alunos das escolas de Teatro e de Dança do Conservatório Nacional integra-se num programa de comemorações da primeira escola oficial de Teatro no nosso País, iniciado ontem com uma sessão solene, onde foi homenageado Enrico Lisboa — um dos mais antigos professores da escola, que se retirou do ensino em 1984.

— e com uma série de «sessões de trabalho», que prosseguem esta tarde com dois temas: «Ensino Artístico Hoje e Amanhã» e «Teatro e Língua Portuguesa».

As comemorações da Fundação do Conservatório Nacional de Teatro encerram amanhã de manhã com um «exercício teatral», intitulado «Passagem através das Peças de Almeida Garrett», que constitui «o trabalho do primeiro trimestre do ano lectivo em curso dos alunos da Escola Superior de Teatro, com a colaboração das outras escolas» e que inclui «Um Auto de Gil Vicente» e «O Noivado do Dalundo», de Almeida Garrett e «A Comédia de Rubena», de Gil Vicente.

Ensino Artístico  
conservatório  
de m. m. m. m. m.

Dia
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31